

N.º 30

4
Aprovada
Pires & S.
2

Das Methodos e processos empregados
para a provocação do parto
prematureo artificiaes.

Thèse

apresentada à Escola Medico-Cirurgica do
Porto pelo alumno da mesma

Da veniam scriptis, quorum non glo-
ria nobis causa, sed... officium... fuit?

Oratio.

Manuel Delfim Monteiro.

IV | 23 EMC

1

Impellido pela necessidade de cumprir o rigoroso dever que a lei me impõe, deliberei apresentar perante os meus sbestres este curto trabalho, que tem de servir de minha prova final. Confesso, que fiz todos os esforços para satisfazer, se não cabalmente, ao menos segundo m'ò permittiram minhas debis forças; todavia, certo, como es-
tou, de que elle abundará em erros, que muitas hão de ser as suas lacunas, porco desde já que se julquem estas e aquelles como involuntarios, e que tendo-se em vista o — Da veniam scriptis, quorum non gloria nobis causa, sed... of-
ficium... fuit —, sejam desculpados, na certeza, de que se-
rá eterna a lembrança de tamanha benevolen-
cia.

Introduccão.

Se a Medicina conservando a vida d'um individuo, restabelecendo-lhe a saúde, e suavizando seus soffrimentos, merece, e ainda hoje merece ser com justa razão denominada a arte por excellencia, arte sublime e divina, tanto entram suas obrigações nas leis mais sanctas da religião e da philantropia; se a Churgia, um dos ramos, por ventura o mais brilhante das sciencias Medicas, cabem com iguaes titulos estes attributos, o mesmo se pode e deve dizer da Obstetricia, d'esta arte, que ministra da natureza na importantissima obra da reproducção, tem por preciosa incumbencia benifical e prestar auxilios a humanidade, como individuo e como especie. Expressões não tenho, com que demandado possa mostrar o galardão que lhe compete, quando a considero voltando sollicita ao lado da Mulher no seu estado mais interessante, mais respeitavel, e ao mesmo tempo mais sagrado, o da maternidade, e sobre tudo quando, no momento do parto, a vejo laborar as mães dos mais graves perigos, e salvar a vida dos innocentes e carinhosos filhinhos!!! Tambem nem ella precisa de meus encómios, nem eu de me demorar em tal empenho: os thesouros que ella possui, e os louros, que tem colhido, são para si só's sufficientes para mostrar sua eminencia.

A geracão, esta funcção, em virtude da qual os seres humanos se reproduzem, dando origem a entes que se lhes assemelham para perpetuarem a especie, he sem duvida alguma o phenomeno mais interessante, e ao mesmo tempo o mais admiravel da natureza animada. — Ainda que confiada a ambos os sexos, ainda que um e outro n'ella tomem parte activa, com tudo para a Mulher he ella o objecto mais importante de sua vida, he por assim dizer, o unico Destino a que o supremo artifice parece tê-la chamado, o unico dever que ella tem a preencher na sociedade: he em seu seo, que se passam os mysteriosos phenomenos que constituem esta augusta funcção. Ella não toma, como o homem, somente parte na cojuila e fecundação: serve além d'isto de trazer em seu ventre o novo individuo, de dá-lo á luz, e de nutri-lo nos primeiros mezes de sua vida extra-uterina, só, ella effectua a perenhez, o parto e a amamentação.

Posto isto, parece que o Creatori devesse empregar todas as forças para

que sua obra fosse completa: elle devia dotar a Mulher, porisso mesmo que ella he a mais bella e delicada de suas produccões d'uma construcção tal, que preenchesse a sua Missão sem o menor incommodo, e sem o mais leve perigo; elle devia a par d'esta construcção dar-lhe forcas sufficientes para que ella não succumbisse no trance mais arriscado, o de dar a luz o fructo de suas entranhas, o penhor d'esperanca de sua descendencia. - Disse que tal devia ser o proceder do supremo arbitrio da Natureza, porém infelizmente nem sempre assim se passam as eras, e returnando-me ao objecto especial da Obstetricia, ao parto - este encadeamento d'ações, que determinam a sahida dos productos da conceição para fora do logar de seu desenvolvimento -, direi, que supposto elle seja uma funcção natural, effectuada quasi sempre pelas unicas forcas do organismo, pode com tudo a sua marcha ordinaria ser algumas vezes perturbada, tornada laboriosa e difficil, ou mesmo impossivel, ja por vicio ou irregularidade das forcas expuloras, ja por varios accidentes e obstaculos, capazes de comprometter a vida das Mães, e com ella não poucas vezes a dos filhos. A Natureza deus certamente de ser n'estes casos pouco provida; porém por outro lado não o foi ella, pois para obviar a destruição de sua obra preparou meios proprios para rebater suas aberrações, quando o humano instincto da conservação pela vareda das obstrucções descobertas.

Foi principalmente depois que se entrou no conhecimento das verdadeiras causas de dystocia, depois que se sentiu a necessidade de remediar seus inconvenientes, que a Obstetricia, esta arte, que tam directamente toca o interesse dos povos, e o mais vivo dos sentimentos humanos, soffreu muitas modificações, e se enriqueceu de importantes descobertas. Desde esta época tem ella conquistado uma superioridade decidida sobre a antiga, tem sido elevada a um grau muito visinho da perfeição, e pode, ainda hoje, ser muito judiciosamente comparada, como Lacépède fez a Cirurgia, a uma arte carregada de fructos salubres e abundantes, que cresce todos os dias com força e vigor.

Favorecido pelo movimento geral de todas as sciencias, da Anatomia e Fisiologia em particular, este resultado feliz he devido aos trabalhos d'um grande numero de praticos judiciosos e recommendaveis, que desde tempos os mais remotos de tal objecto se tem occupado, chegando

mesmo muitos a entregar-se á sua pratica exclusiva. Isto assim devia ser: pois se ha occasoes, em que os socorros da Medicina sejam d'uma necessidade urgente e d'uma efficacia palpavel, estas occasoes se offercam no he todo na pratica de partos, onde muitas vezes a vida d'um ou mais individuos depende d'uma manobra habil, d'uma indicacão bem de cruzada.

Para enumerar todas as invencões da Obstetricia teria de remonta-
 -lar á sua origem, e de percorrer uma longa derrota; julgo isto desnecessario, porque entendo que de todos são ellas bem conhecidas: limito-me-hei por tanto a fallar somente d'aquella que faz o objecto de meu trabalho, por ventura a mais recente, mais importante e mais feliz, que ro referi-me ao parto prematuro artificial, esta operacão, que de todas as que constituem o dominio da Obstetricia, he a que mais tem attractado a attencão de todos os praticos, a que mais serias contestacões tem suscitado, e a que tem dado logar á publicacão de mais interessantes trabalhos, resultando d'aqui, que nenhuma tem sido tam bem estudada. O assumpto he serio e interessante, e devia merecer dos Mestres da arte todas as consideracões: e, na verdade, que coisa mais seria e interessante pode haver?! Que o operador amputando um membro no campo da batalha, extrahindo ou deprimindo a cataracta, e praticando a operacão da tãha, salve a vida d'um individuo, restitua a vista a outro, e livre o ultimo dos mais acerbos soffrimentos, he causa sublime e gloriosa!! Porém, quante maior sublimidade não haverá na salvacão de duas vidas a um tempo, como aquella que o parteiro se propoe obter pela provocacão prematura do parto?! Que gloria não resultará para aquelle que o conseguir, e quanto d'elle não bem dirá a humanidade de?! - E ter havido quem se opponha á pratica d'esta operacão, quando bem nobre, tam justo e tam razoavel he o fim com que ella se tenta!!!

Mostrar a preferencia que na provocacão do parto prematuro se deve dar ao Methodo da dilatacão pela espinha preparada, tal he o fim principal a que me proponho. Escolhi este assumpto, porque, sendo muitos e variados os meios de praticar a o

racão em questão, importa que o pratico escolha d'entre elles aquelle que mais innocente, mais prompto e eficaz possa ser, e que preserve os que, podendo tornar-se inefficazes, lhe facam perder muitas vezes os momentos mais preciosos e opportunos para obrar, e expôr assim a operanda ás tristes, e ás vezes inevitaveis, consequencias das mais terriveis operações da Obstetricia, a embryotomia, a sympheseotomia e a operação cesario.

Antes porém d'entrar n'esta Matéria entendi, que devia dar uma idea geral d'esta operação desde a sua origem, e mostrar os casos em que ella tem sido indicada, bem como aquelles em que d'ella se não deve lançar mão: para este fim dividi a dissertação em quatro partes: — na primeira apresento a historia da operação dando primeiro a sua definição — na segunda trato das indicações — na terceira das contra-indicações — na quarta, finalmente, descrevo a operação, e apprecio os seus differentes methodos e respectivos processos.

Dissertação.

Dá-se o nome de parto prematuro artificial ao parto provocado pela arte antes do termo ordinario da prenhez, n'uma época em que o feto he já viavel, para o salvar ou a sua Mãe dos perigos que lhe ameaçam a existencia.

Esta operação não pode ser de maneira alguma confundida com o aborto provocado, em que o feto he sacrificado a custa da Mãe, nem com o parto prematuro forçado, em que se opera a extracção mais ou menos violenta do feto, e não se espera que o útero se contraia para expulsaer o producto da conceição nas condições da parturicção natural.

Primeira parte.

Historia do parto prematuro artificial.

O parto prematuro artificial he uma acquisição intrinsecamente nova da obstetricia. Se quizessemos colher a primeira idea d'esta operação teriamos de remontar a origem da arte, e ir bebê-la ás Manoebras d'Aspiracia, á Dilatacção forçada do collo uterino accusada por Louise Bourgeois, ou ao processo mais gradual de Puzos; porem, qualquer que seja o methodo que se compare, o principio sobre que elle assenta difere essencialmente do da operação em questáo.

Foi só na ultima metade do seculo 18.^o que a idea d'esta operação se apresentou pela primeira vez ao espirito dos praticos: antes d'esta época sabia-se já — que os fetos nascidos entre a 30.^a e a 36.^a de marna da prenhez, ainda que mais pequenos e menos desenvolvidos que aquelles, que chegavam ao termo ordinario da vida intra-uterina, eram geralmente viáveis — as Mulheres que pariam prematuramente não eram mais es

postas durante, como depois do parto, que as que se deliveravam de termo, ameros que o parto não fosse determinado por alguma doença aguda ou chronica, momentaneamente exacerbada — conheciam-se meios de provocar o trabalho sem perigo algum — sabia-se, que o parto não podia effectuar-se de maneira alguma, não se dando certa relação entre as dimensões da cabeça do feto e os diâmetros da bacia da Mãe; aquella não a travassaria esta se as suas dimensões fossem maiores. — finalmente, sabia-se, e ja se tinham observado muitos exemplos de Mulheres, em quem se dava esta última circumstancia, que nunca tinham podido parir de termo senão crianças mortas ou mutiladas, darem á luz fetos vivos e vivos deliverando-se fortuitamente no 7.º ou 8.º mez de sua gestação.

Apesar de todo este encurso de particularidades não tinha chegado ao espirito de pessoa alguma da arte reunir todos estes elementos dispersos, aproveitar ~~estes meios~~ da natureza para d'ellas tirar induções logicas, e fazê-las revertter em proveito da humanidade; ninguém, n'uma palavra, se tinha lembrado de praticar o parto prematuro artificial. — et arte, he verdade, ja então possuia muitos e poderosos meios de evitar os perigos, e de vencer os obstáculos, que podiam tornar a practica laboriosa e mesmo impossivel pelas forças naturaes: recorria-se nos casos d'extrema disproportion entre os diâmetros do canal e os do feto, que tem de o atravessar, á embryotomia, symphysiotomia, e á operação cesaria; porém, estas operações, supposto evadas algumas vezes de feliz resultado, eram todavia assaz frequentemente funestas: muitas das mães eram sacrificadas, e dos filhos uma grande parte tinha igual sorte.

Desencorajados por estes accidentes, e impellido pela necessidade de encontrar um meio, que podesse diminuir com o maior interesse das mães e dos filhos o numero dos casos d'applicação de qualquer d'estas operações, muitos praticos, medindo os diâmetros da bacia, e havendo previamente calculado as dimensões da cabeça do feto nas diversas epochas de seu desenvolvimento, entenderam, propozeram, e sustentaram, que se devia provocar o parto n'uma epocha, em que o feto sendo ja viavel — a sua cabeça offercesse menores dimensões, que as do canal viado, que elle tinha de franquear.

E tinha avizin d'uma urgente necessidade, proposta a principio para os casos

5

d'apertor de bacia, estendida depois a sua applicação a outros casos differen-
tes, como adiante se pode vêr (indicações), esta operação deu lugar a varios
debates entre os homens da arte, e á sua divisão em dois partidos, figuran-
do d'uma e outra parte professores do maior credito scientifico. — Uns
admittiam e sustentavam a conveniencia do parto prematuro, outros a comba-
tiam: os primeiros olhavam-no como vantajoso á humanidade e approvado
pela morab, e como táb o preconizavam; os segundos consideravam-no como
pernicioso e immorab, e o proscriviam: — aquelles diziam-no innocente, da
sua pratica não resultavam mais enfermidades á Mulher que aquellas
a que oppõe igualmente o parto de termo — est outros, possuidos do sen-
timento profundo que hera contrario ao direito e á morab interromper o
curso ordinario da prenhez de baixo de qualquer pretexto, seja qual for, diziam, que
elle não hera innocente, tanto para o novo individuo, que muitas vezes
havia de ser sacrificado á nascença, como para a Mãe, cuja saúde e até
mesmo a vida podiam ser compromettidas pelas doenças graves, que d'á
ma semelhante pratica deviam resultar: elles renegavam a operação, por
que ella favorecia tambem tentativas criminosas, e era prohibida pe-
las leis, etc, etc.

Tas eram entre outras as questões, que se suscitavam, quan-
do em 1756 os Medicos mais acreditados de Londres foram de parecer u-
nanimemente, que a pratica d'esta operação era vantajosa á humanidade, e
approvada pela morab. Não bastava porém a sua opinião: era necessaria
para a consolidar a sanção da experiencia, — era preciso, que os resultados
correspondessem á expectativa geral.

Foi Macaulay o primeiro, a quem se offereceu a occasião de justificar a
decisão de seus compatriotas: elle foi logo seguido por Helly, que tres ve-
zes praticou esta operação na mesma Mulher, e sempre com feliz successo.
Preconizada e praticada depois por Denman, Meurman e ou-
tros, a operação em questão passou bem depressa no paiz que lhe deu o
berço á pratica ordinaria.

Adoptado depois na Hollanda, considerado
como uma preciosa invenção da Obstetricia na Italia, e naturalizado na
Alemanha, o parto prematuro encontrou maior repugnancia em

França em consequencia da opiniao desfavoravel, que d'elle formavam
doctores respeitaveis, cujas doutrinas eram com justa razao geralmente
seguidas: taes foram, entre outros, Baudelocque e Capuron, pa-
ra quem esta operacao era um crime, um attentado contra as leis divi-
nas e humanas. Não obstante esta opiniao, que, como Vespeau confessa,
era devida a confusao do parto prematuro com o aborto provocado, a
operacao de que me occupo não deixou de encontrar n'este mais zelosos de-
fensores, como Fodéré, que não cessava de a recomendar, e Burchardt,
que sustentou em Strasburgo uma these sobre este objecto. Boissier de
Vauzemes propoz o parto prematuro em 1779 para evitar a secção dos
pubis, e ainda que Lavoisier emittio um indice mais tarde o pensa-
mento d'este author, contudo não foi senão depois de 1830 a 1835, que
as publicações de Dezimeris, P. Dubois e Vespeau, fazendo melhor
conhecer o fim da operacao, e os resultados obtidos nos outros paizes, tri-
umpharam das repugnancias até então existentes, e prepararam os espiri-
tos a receber a justica d'este grande recurso obletrico. - Desde então o
parto prematuro foi successivamente posto em pratica por Stolz em 1834,
por Villeneuve de Marseille em 1836, por P. Dubois em 1840, etc.

Considerado n'estes diferentes paizes como um d'aquelles meios, que pres-
tam os mais relevantes serviços a humanidade, o parto prematuro artifi-
cial não deixou de ser igualmente admittido em Portugal, aonde elle ja
foi praticado pelo Dr Lima Leitao, como se pode ver n'uma obser-
vacao sua inserida no Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa (9.º vol.
pag. 138.).

Tal he em resumo a historia d'esta operacao, tal he a ma-
neira, porque elle tem sido encerrada desde a sua origem.

Hoje, que todos reconhecem bem o fim e a utilidade d'este invento,
hoje, que os casos de sua applicacao se acham melhor deduzidos, e que
são numerosos e bem averiguados os factos que mostram seu pouco perigo,
e suas immensas vantagens, como facilmente quem quer se pode convencer em
estudando as estatisticas, hoje, digo, ha tendencia a generalisar a sua pratica
em todos os trabalhos publicados; por quasi todas as partes he elle admit-
tido com mais ou menos restricções, e tudo como um dos mais preciosos, mais

innocentes, e mais vantajosos recursos Obstetricos. Os receios exagerados de interromper o curso ordinario da prenhez, e das consequencias d'ahi regul-
 tantes, todos os argumentos de Moralidade ou de Criminalidade, que con-
 tra esta Operacao tem dirigido seus Detractores, e aquell'outros, ainda que
 fundamentaes, porrem muito absolutos, tirados das difficuldades de bem
 deduzir as suas indicaçoes, tem cabido diante dos Resultados obtidos por
 Authores eruditos, a quem uma Observaçao attenta, um exame scrupuloso, e
 sobre tudo uma longa experiencia, tem mostrado o quanto d'ella se pode
 e deve esperar. Custa mesmo a creir como os praticos se tem desgado por
 dui por tanto tempo dos receios do parto prematuro artificial; pois sobre
 250 casos reunidos por LACROIX nos comêços de 1845, mais d'ametade
 das creanças tem sobrevivido, e das Mulheres apenas tem succumbido 1 sobre
 10 !! Comparam-se estes resultados com aquelles, que tem sido obtidos pela Ope-
 racao Cesaria e pela embryotomia, em que mais de duas terças das Mães são sacri-
 ficadas, ou com as da symphysiotomia, em que parece quasi uma ametade, e vê-se
 ha, que, supposto elle, quanto aos infantes, sejam pouco favoraveis, ninguém, que
 quasia se impareis e livre de prevençoes, poderá deixar de conceder a esta opera-
 çao uma superioridade decidida sobre qualques das outras, pecca alguma hei-
 tera' na preferencia, que se deve dar ao parto prematuro artificial, a esta opera-
 çao, que jamais deixará de pertencer ao dominio da Obstetricia, e de ser conside-
 rada como uma de suas mais excellentes descobertas, em quanto os avancements
 humanos progredirem, e em quanto ella couber, como cresta, no numero de seus
 defensores uma lista respeitavel d'hominus os mais acreditados por seu cabe-
 dal scientifico.

Segunda parte.

Indicações de parto prematuro artificial

As indicaçoes são da mais alta importancia no parto pre-

matureo artificial: mostrar com exactidão rigorosa os casos de emprego d' esta operação he cousa difficil em theoria, e muito mais, se não impossivel, na pratica; todavia, esta difficuldade, de que tanto se tem servido, como objecção a' operação seus detractores, não deve servir, como muito judiciosamente diz Dezeimeris, se não de fazer com que o procedimento do parteiro seja muito reservado, e impedir-lhe o rigoroso dever de não operar se não n' aquelles casos, em que um escrupuloso exame não deixa subsistir alguma duvida de consideração em seu espirito.

Proposta a principio para os casos de apertor de bacia, a operação em questáo tem sido proposta e praticada em outros casos, os quaes impeem muito fazer comtudo bem, porque muitos d' elles são de tal natureza, que podem comprometter os resultados da operação: he verdade, que algumas vezes não será possível em seguir este desideratum, porque a natureza, sempre tam variavel, mesmo em suas aberrações, não pôde accommodar-se ao estreito quadro de nossas convenções therapeuticas. Ao pratico judicioso pertence então observar e apreciar bem todos os casos, porque he no exame attento e minucioso de cada um, he na sua justa apreciação, que devem assentar as bases de todas as indicações: a sua posição ha de ser muitas vezes delicada e embaracadora; elle ha de ter de decidir questóes, que nem a sciencia, nem as mais bellas theorias podem decidir a priori, e que so a experiencia poderá resolver; no entanto, observe elle todas as condições rigorosas todas as precauções exigidas, que a sua consciencia ficará pura e tranquilla, ainda mesmo que o successo não corra a sua empresa.

Posto isto, passo a apresentar os casos em que tem sido proposto e praticado o parto prematuro artificial, começando por aquelle em que elle está mais formalmente indicado.

He nos casos de apertor de bacia, que o parto prematuro tem sido, e he geralmente proposto e praticado: segundo a estatística de Lacaze, que abrangê 250 casos, 225 vezes tem se operado por este motivo. Não basta porém, como diz Hecquemius, que a pelve tenha perdido suas dimensões ordinarias para nos julgarmos authorizados a provocar o parto chegada a época da viabilidade do feto; he necessa-

7
rio que o grão d'aperto d'este cintura assa seja tal, que um feto de termo a mão possa franquear sem perder a vida, e que o possa ser sem perigo, no momento de operar, p'ra um feto que tenha adquirido o volume ordinario da época da prenhez, em que elle he reputado viavel. - Ha pois dous limites, que muito importa estabelecer, tendo para isto o partem de medir os diametros da bacia, em primeiro logar, e em segundo os da cabeça do feto, confrontá-los depois, e certificar-se de que no caso presente se observam aquellas condições. He muito difficil determinar com exactidão os extremos d'estes dous limites, como o prova a variedade d'opiniones d'orthodoxos a este respeito: todavia tem se estabelecido, regra geral, que os diametros da bacia não devem exceder 3 pollegadas, nem d'aver de 2 e meia: porquanto, he accordo commum que o feto não deve reputar-se viavel senão depois do 9.º mez da gravidez, e que pelo desenvolvimento, que n'esta época elle continua ter (segundo Westphal, o diametro bi-parietal, que he aquelle que d'ordinario corresponde ao diametro viavel de pulso, tem então 2 pollegadas e 6 a 7 linhas), não galgará, salvo a bacia, se os diametros d'esta forem inferiores a 2 pollegadas e meia: acima de 3, e já com estas dimensões, podem aquelles permittir a passagem d'um feto de termo.

A experiencia he que tem sancionado estes limites; ella tem mostrado a Brandelocque, que sobre 500 fetos de termo e de volume ordinario obrigados a franquear uma bacia com 2 pollegadas e tres quartos no diametro da cro-pubris apenas se salva um; com tres pollegadas os resultados são quasi os mesmos. - Alguns Authores levam mais longe o ultimo d'estes limites: segundo elles, Platz, J. Dubois e Jacquemier são d'este numero, o parto prematuro está indicado, e deve ser praticado quando a pelve tiver no seu diametro antero-posterior 2 pollegadas e meia até 3 e um quarto; porque, dizem, os partos espontaneos são então excepcionaes, em quanto que os fomentos fazem a regra. Com tudo, como os Meios da arte nos podem illudir, e como não he possível saber d'ante mão ali onde podem chegar as forças naturaes, estes Authores dão o conselho prudente de esperar, que um primeiro parto venha esclarecer o nosso diagnostico, e mostrar o quanto se pode e deve esperar do organismo, quando se offerecer um caso, em que as dimensões da pelve toquem o ultimo d'aquelles limites, e que seja n'uma primipara.

O momento da operação deve ser, depois de reconhecida a viabilidade do feto, o mais próximo possível do termo ordinario da gestação, porque tanto maiores seriam então as probabilidades de poder o infante percorrer com mais segurança as diferentes phases de vida extra uterina: - o grau d'apêrito deve ser o regulador. MULLER estabeleceu a este respeito as seguintes regras, não para serem seguidas d'uma maneira invariavel, porém de typo, de que nos devemos aproximar o mais possível: - provocar o parto na 29.^a semana quando o menor diametro da bacia tiver 2 polegadas e 6 a 7 linhas - na 30.^a quando 2 e 8 linhas - na 31.^a 2 e 9 - na 32.^a 2 e 10 - na 33.^a 2 e 11 - na 37.^a e 38.^a quando tiver 3 polegadas.

O parto prematuro tem tambem sido proposto nos casos de tumores de diferente natureza, estromho nos ossos e periosteos da bacia, quando pela sua sede e volume elle destruiriam esta cavidade, e tornem a parturicao natural muito difficil ou impossivel; porém, como estes casos são dos que podem comprometter os resultados da operação, LACQUEMIER recommenda toda a reserva possível, e diz, que só devemos lançar mão d'este meio quando estes tumores forem de tal natureza, que a arte os não possa destruir pelos meios ao seu alcance, ou quando solidos, immoveis ou poucos moveis reduzam a bacia ás dimensões estabelecidas.

Esta operação tem igualmente sido proposta nos casos em que se tenha adquirido certeza da morte do feto dentro do utero, e n'aquellas de prenhez tardias. - Em quanto ao primeiro, ELZELIUS diz, que elle não constitue uma indicação formal do parto prematuro, porque a morte do feto não dá lugar a accidentes tão graves como os que lhe attribuem os Authores d'esta proposta: a natureza desembaraca-se quasi sempre por si mesma do feto morto, sem que seja necessaria a intervenção da arte. Simonart admitte a proposta de Moll e Fidèle, porém só nos casos, em que depois da morte do feto se manifestem symptomas de reabsorpção purulenta. No relativamente ás prenhez tardias Lacquemier diz, que a operação não deve ser praticada, porque não só não se pode determinar a prolongação da prenhez, mas tambem não se lhe conhecem accidentes reculares.

Denman e Koeniger tem proposto e praticado com feliz resultado o parto prematuro nos casos de morte habitual do feto, quando elle

8

tem lugar n'uma época certa e approximada do termo ordinario da gravidez. Deplimeris não admittê a proposta d'estes Authores, porque, diz elle, a morte de 2, 3, ou um maior numero de fetos não constitue uma prova certa da volta do mesmo accidente nas prenhez successivas. Napell pensa do mesmo modo; porem Simonart admittê em justa razão a pratica d'esta operacão por tal motivo, mas somente quando, apesar de todos os cuidados, a morte do infante se der n'uma Mulher tem engravidada, e que tanto ella como sua familia reclamem a operacão, como unica probabilidade de obter um herdeiro vivo.

O parto prematuro tem finalmente sido recommendado por occasião de certos estados pathologicos determinados ou antecidos pela prenhez, e mesmo antecidos a este estado, quando pela sua gravidade elle ameaçam de morte a Mulher, se a gestacão continuar, e quando, na falta d'outros meios, se espere obrir a este triste resultado pela provocacão prematura do parto: taes são, entre outros — certas hernias estranguladas, que se tornam irreduciveis pelo espirito desenvolvimento do abdomen — as affecções thoracicas, que a ampliacão uterina complica de grandes accessos de suffocacão — os vomitos e hemorrhagias, que lancam no marasmo — as affecções graves do utero, o hydramnios sobre tudo, em que o feto está quasi sempre morto, etc., etc.

Todos os Authores admittem a operacão por taes motivos, todos reconhecem a necessidade e as vantagens d'ella em taes casos; porem todos, Jacquemin e Cazleau são d'esta opiniao, aconselham toda a prudencia, e dizem que o pratico deve ser muito reservado, e não se deixar levar por evagracões, que podem muitas vezes conduzir ao precipicio, e dar lugar ás mais funestas consequencias: fundada como ella he sobre o perigo mais ou menos proximo que corre a Mulher, se o parto tiver em effectuar-se, assentando por consequencia sobre uma appreeiacão variavel, a indicacão pode deivar de ter aqui um caracter exacto.

Taes são as indicacões do parto prematuro artificial. — Encerrada dentro d'estes limites, e applicada aos casos, que ultimamente lhe tem sido traçados pelos Authores, esta operacão sem base de ser banida da arte, deve pelo contrario constituir um de seus mais

preciosos recursos, por conservar a vida das mães e dos filhos, exposta
às vezes aos maiores perigos: o que he necessario, he não aluzar, porque
o aluzo, como judiciosamente diz Paulin, produz males maiores e
mais graves, que todas as imperfeições da natureza.

Terceira parte.

Contra indicações do parto prematureo artificial.

Se as indicações são muito importantes, se de bom deduzi-las di-
manam os bons resultados de qualquer operação, se não menos valor gozam
as contra-indicações: não basta só conhecer os casos em que uma operação está
indicada, he necessario saber se haverá alguma circumstancia, alguma dif-
ficuldade, que possa offerecer-se no momento de operar, para que nada
venha então surpreender o operador, e fazê-lo abandonar a sua em-
presa, podendo n'este ultimo caso ser elle accusado de imprudente e te-
merario.

A vista do que heo dito reconhecida está a necessidade de fazer
conhecer, tanto como as indicações, as contra-indicações do parto prematureo
artificial.

A contra-indicação mais formal que pode haver he sem duvida
a recusa da mulher em se sujeitar a um tal procedimento: per-
tence então ao pratico, depois de haver captivado a sua familiari-
dade, mostrar-lhe as vantagens da operação, e convencê-la dos peri-
gos d'uma outra conducta.

Depois de vencido este obstaculo não
se deve tentar, segundo Népeau, a provocação prematurea do
parto nos seguintes casos: — 1.º, quando existirem alguns vícios,

alguma attracão nas partes molles, capazes de estorvar a saída do feto; isto he, quando o aperto da bacia não foi a unica difficuldade do trabalho. — 2.º, quando se reconhecer, que o estreito occido he sensivelmente mais amplo d'um lado que do outro, e que no primeiro parto o occiput se tem introduzido pela parte estreita, visto que, se a cabeça for trazida, ou se se apresentar no sentido opposto, ella poderá talvez passar. — 3.º, durante o curso d'uma Doença aguda. — 4.º, quando a apresentação do feto foi viciosa. A este respeito Caspar diz, que não nos devemos abster de praticar a operação; porque, sendo este obstaculo muito frequente, haviamos de perder muitas vezes as vantagens da sua pratica: elle aconselha mudar a apresentação por manipulações externas, e, quando estas não bastem, provocar as contracções uterinas, esperando que o collo esteja sufficientemente dilatado para operar a versão. — 5.º, quando o feto não foi viavel, isto he, até ao fim do 7.º mez da gravidez ou 28.ª semana: — 6.º, sem estar bem certo das dimensões da pelvis, do termo da prenhez, da realidade dos perigos que ameaçam a Mãe ou o filho se se deixar a esta seguir o seu curso ordinario: — 7.º, finalmente, sem que outros praticos tenham examinado a Mulher, e reconhecido a necessidade da operação.

Jacquemier diz, que não se deve recorrer a este meio, quando a Mulher foi affectada de phlegmasias agudas e febres eruptivas, as quaes, quando intensas, aggravam-se e tomam-se quasi sempre mortaes pelo facto do parto, ou quando reinarem Doenças epidemicas, por quanto, tanto elles como a Mulher subtrahida como grávida, como predizivista quando puerperas, servindo então a operação de encurtar os dias de sua existencia. — O facto da primiparidade constitue para alguns doutros uma contra-indicacão pela resistencia, que deve offerer o collo do utero n'este estado extremamente rijo; porém Caspar, com Nelsson, Stolz e outros, diz, que não devemos hesitar em provocar o parto por tal motivo, porque elle não constitue um obstaculo invencivel, porém apenas uma difficuldade a maior. Em quanto á presença de gêmeos no utero, ella só poderá fazer com que se deixe correr a prenhez até certo ponto, ou que se adie muito a operação, já pelo pouco volume dos fetos, já pela sua complicação, a qual d'ordinario he tam fragil, mesmo de termo, que elles quasi sempre morrem, como no-la mostra a Obstrucção Nascida: — tal deve ser a conducta do

parteiro, diz Jacquemier, quando o estremo ciciado da pelve tocar o ultimo dos limites estabelecidos, e não descer sensivelmente abaixo d'elles, porém n'um gráo mais pronunciado, o volume ordinariamente menor dos gemos não offerece em geral uma compensação sufficiente para dispensarmos de provocar o parto prematuro.

Quarta parte.

Operação

Estou eu chegado á parte principal de meu trabalho, áquelle, que pela sua importancia escolhi para assumpto da dissertação — a applicação e apreciação dos methodos e processos successivamente descobertos para a provocação do parto prematuro artificial.

Admittida como esta a pratica d'esta operação, averiguados como ficam os casos de seu emprego, e conhecidas as contra-indicações, ainda faltava um quesito a preencher, uma circumstancia a ponderar — a escolha do methodo ou processo operatorio, escolha tanto mais necessaria, quanto maior he o seu numero e a inefficacia da maior parte d'ellas.

Se em todas as nossas operações, que contam mais d'um methodo ou processo para a sua execucao, a necessidade d'esta escolha se faz sentir, com quanta maior razão deve isto acontecer no parto prematuro artificial, onde o parteiro está responsavel pela vida de dois individuos, e onde, sendo todo o tempo precioso, a demora d'alguns dias basta para transtornar o bom successo da operação? Com que remorsos não ficaria aquelle, que por ter empregado um methodo inefficaz, vize frustrada a sua empresa, e comprometida a existencia, não só d'aquelle, que por haver cumprido a missão principal de que a incumbira o Creator se acha exposta aos maiores perigos — a mulher;

mas tambem d'est outro, que por esta mesma razao elle tenha trazido em seu seo - o innocente e querido filho?! Que Diriam os Detractores da Operacao?

Estas consideracoes são por si soos sufficientes para empenhar todo o pratico, que tiver de praticar esta operacao, em proceder com toda a circumspeccao na escolha do Methodo ou processo operatorio: elle deve usar d'aquelle, que a experiencia tenha mostrado ser mais innocente, mais prompto e efficaç, que esteja ao alcance de seus conhecimentos e sua Dexterdade, e, sobretudo, que tenda a estabelecer um trabalho, cuja Marcha se aproxime o mais possivel da que se observa n'um parto natural.

Não basta porem, para que a Operacao seja bem succedida, escolher o methodo ou processo operatorio, he necessario saber aqui, como sempre, o que se deve fazer antes, no acto e depois da operacao; he preciso dispor e prevenir tudo de maneira, que a consciencia do operador fique tranquilla, embora elle não obtenha os resultados desejados da sua empreza.

Antes da operacao. Depois de reconhecida a necessidade, a possibilidade e as vantagens da operacao; depois de convocada uma primeira conferencia, havendo o consentimento da Mulher e estando a familia prevenida, deve o parteiro preparar a Operanda o melhor possivel: em geral, he utilis, principalmente se houver um tab ou qual estado de plethora, comecar por uma sangria geral ~~geral~~, e pela prescripcao d'um purgante, seguido d'um clyster da mesma natureza para bem evacuar os intestinos; depois far-se-ha uzo vantajoso dos banhos gerais tepidos mais ou menos repetidos e prolongados, das injecoes vaginaes emollientes e relaxantes, e, no caso de grande rijiza do collo uterino, das friccões com a pomada de belladonna ou opiada, dos banhos de vapor, etc.

No acto da operacao tem o parteiro de dar a Mulher a posicao mais conveniente, e de ter a mão tudo o que for necessario para pôr em pratica o Methodo ou processo acolhido.

Depois da operacao, isto he, logo que o feto tenha sahido, se os Dôes tem sido regulares e de boa natureza o resto do trabalho não offerece nada de particular - o delivramento effectua-se como d'ordinario; porem no caso con-

travão deve logo puer-se este ultimo, porque voltando sobre si mesmo e exercitando-se, pode o collo do utero tornar difficil ou mesmo impossivel a retracção da placenta sem violencia, sendo entao necessario delata-lo de novo para evitar as probabilidades da putrefacção e consecutiva realocação parulenta. Depois d'isto deve-se observar o estado da Mulher em geral, as partes interessadas no trabalho com especialidade, para remediar qualquer accidente que por ventura possa sobrevir: o feto, porisso mesmo que ainda não tocou o seu completo Desenvolvimento, deve merecer todas as attentões; he preciso conserva-lo n'uma temperatura doce, e dar-lhe nos primeiros dias uma alimentacão pouco substancial, adequada a' sua debil organisacão: prevê-se a primeira d'estas indispensaveis condições - embulhando-o em flanelas previamente aquecidas, e a segunda - dando-lhe o leite d'uma Mãe sã e recomparada.

Expostos os cuidados a prestar a' operanda, passarei a' exposicão e apreciacão dos Methodos e processos operativos. Muitos e variados são elle não obstante a pouca antiguidade da operacão; porém todos podem ser divididos em duas classes, em que seião comprehendidos - na primeira - todos aquelles meios, que impressionando a principio toda a organisacão, tem por effeito secundario produzir as contracções uterinas - na segunda aquelles, que fazem entrar o utero em accão obrando mechanicamente e directamente sobre este orgão. He de vêr que eu não fallo aqui do chamado methodo debilitante dos Authores, que tendo por fim impedir o desenvolvimento do feto a' custo da precaria nutricao da Mãe, e do emprego de meios debilitantes, como as sangrias repetidas, etc, cahio n'um completo esquecimento, e he com justo motivo abandonado por todos os praticos, a quem a experiencia tem mostrado a sua inefficacia, e as suas funestas consequencias. - A nutricao e a força dos filhos não he proporcional a' nutricao e robustez das Mães: mulheres gordas e robustas dam a' luz creanças magras e debis - e mulheres pouco nutridas e vigorosas parem, e isto não he raro, infantes gordos e fortes. De resto, ainda que, em regra geral, se conceba a possibilidade de obter ao Desenvolvimento do feto, enfraquecendo a Mulher, com tudo ha tantos casos excepcionaes, que he de recuar

- que a dieta a mais rigorosa, e as repetidas evacuações sangüineas nos offerecem uma compensação vantajosa, e que não sirvam de mão de pió as gravidas na impossibilidade de suportar qualquer operação, de que por ventura as não disprensasse o emprego de taes meios.

et primeira consistio-se dos emmenagogos ou excitantes especiaes do utero; porém, como a accão das substancias a que se attribue esta propriedade he muito incerta, abster-me-hei de fallar na longa lista d'aquellas, que successivamente foram administradas para a provocação do parto prematuro, por isso mesmo que os resultados não corresponderam aos desejos e presumpções dos praticos, que com taes intencões as prescreveriam. Limitar-me-hei somente a entrar em algumas considerações sobre a cravagem do centeio, a qual de todas he aquella, que tem sido mais prescritta, e que conta ainda alguns propugnadores.

Substancia accidentalmente desenvolvida entre as ovelulas e no logar da semente do centeio - considera-se por alguns authors como um mal do centeio devido a' super-abundancia de máo succo nutritivo - devida, segundo outros, a' mordedura ou a' presença d'um insecto - achada por M. de Landolle como uma especie de cogumello parasita do genero sclerotium, que elle chamou sclerotium clavus - formada, segundo Sierrielle, de duas partes, de esporos propriamente ditzos, que não he senão o ovario não fecundado e desenvolvido, e d'um cogumello deliquescente, sphacoelia segetum - contando, segundo os ultimos trabalhos de Monjean, Pharmacutico de Chambory em Saboia, dois principios activos mui distinctos, um medicinal - a ergotina - que goza de todas as propriedades obstetricas e hemostaticas, e que he inteiramente inoffensivo; outro venenoso - um oleo fixo, no qual rege. Dem todas as suas virtudes nocivas -, a cravagem do centeio he muito empregada em Medicina. - Esta substancia, podendo como alimento ou administrada em estas doses determinar o ergotismo convulsivo, e o ergotismo gangrenoso dos authors, encarega de bairro do ponto de vista da Therapeutica, e convenientemente empregada, tem successivamente servido - como excitante das contracções uterinas e estimulante dos systemas nervoso e muscular, e como adstringente e resolutive.

Pouco de parte estas ultimas, occupar-me-hei somente da primeira virtude da crevassem, isto e', como excitante das contracções do utero, por ser esta a sua applicação mais antiga e importante, e porque he devida deste ponto de vista que d'elle se tem lembado alguns praticos para provocar o parto prematuro artificial.

Desde tempos os mais remotos tem este medicamento sido empregado para favorecer a parturicaõ; ha muito tempo, que para este fim d'elle se fazia uso secreto tanto em Franca, como na Alemanha e Italia: cre-se mesmo, e esta he a opinião mais geral, que certos pães, ditos obstetricos, eram principalmente formados por esta substancia, e que a ella deviam a propriedade que gozavam d'accelerar o parto; e supposto alguns Authores tivessem ja feito menção em seus escriptos d'este processo, se quido nellea praticada, e experimentado por alguns parteiros, com tudo não foi senão depois dos trabalhos de Stelm e Prescott, Medicos Americanos, que se entrou no conhecimento das propriedades obstetricas da crevassem, e que se estabeleceram as regras de sua administração. - Depois de 1814 tem ella sido o alvo de todas as attencões, o objecto de multiplicas observacões e de numerosos escriptos, resultando d'umas e d'outros o seu mais exacto conhecimento, de sorte que as suas vantagens como meio obstetrico para favorecer o parto de termo, ainda que ha pouco contestadas por alguns parteiros, sem hoje baseadas sobre uma experiencia geral: o que se deve, he observar as condições, que devem presidir á sua administração, para que elle não seja seguido d'effeitos funestos: em geral, he necessario — que haja um comico de trabalho — que a bacia ou orificio externo da biva não apresentem algum vicio de conformação, capraz de se oppor á franca sahida do feto — que este ultimo seja igualmente bem conformado — e que a apresentacão seja boa — a Mulher não deve ser muito susceptivel, muito nervosa ou sanguinea, nem ter irritabilidade ou doença do utero.

Porto isto, he principalmente para favorecer o parto nos casos d'inercia uterina que a crevassem he empregada. O seu effeito faz-se d'ordinario sentir no fim de 15 a 20 minutos: entao as dores demertam-se, aproximam-se, e tornam-se mais intensas e mais penna.

das para a Mulher que as dores naturais; ellas succedem-se sem interrupção: o globo uterino permanece duro e contractado sem offerer aquellas alternativas de tensão e relaxação do parto natural. Esta accção, que dura d'uma a duas horas, ás vezes mais, e que he sufficiente para a expulsão do feto, amemos que não haja algum obstaculo de parte da Mãe ou do filho, tem lugar o mais das vezes sem o menor inconveniente para aquella e para este; porém tem acontecido seguir-se ao seu emprego a morte do feto, a qual parece devida, não a alguma intoxicação, como alguns praticos tem pretendido sem d'isso apresentarem provas convincentes, mas sim a natureza das contracções uterinas, inhabéis pela sua permanencia para a expulsão do infante, e capazes, pela compressão, que podem exercer sobre o cordão umbilical, de interromper a circulação utero-placentaria por tanto tempo, que o producto da concepção venha asphyxiado.

Mostrando a influencia da cravagem do cervix sobre as contracções do utero nos casos d'inerzia d'este orgão, e assignada a sua utilidade para desembaracar este ultimo de qualquer corpo estranho, outro que não fosse o producto da concepção, tal como uma mole, um polypno, um coagulo sanguineo, etc, facil heia deduzir d'aqui a applicação vantajosa d'esta substancia para provocar o parto prematuro artificial, e segundo diz Roige Dubois (Mem. des Sc. Med.), existe ja um bom numero de casos, que provam sufficientemente a sua efficacia para tal fim; porém, ainda que, como diz este author, a cravagem faça nascer as contracções do utero para expulsar os corpos estranhos, ainda que por isto sejamos levados a conceder-lhe aquella propriedade, em tudo existiu tambem factos contradictorios, que provam a sua frequente inefficacia, e que por consequencia a unica conclusão logica, que se pode tirar, he — que a cravagem n'um numero de casos, que parece ser bastante limitado, pode provocar as contracções uterinas antes que haja um comeco de trabalho. Capellon, quando emittie a sua opiniao a tal respeito, diz, que a cravagem serve para despertar contracções ja existentes, porém não lhe concede a propriedade de se as fazer nascer — "le seigle ergote, diz elle, reveille, mais on'eveille pas les Douleurs". — Jacquemier, com muitos outros, pensa da mesma maneira, e diz, que St. Galtz deo em duas horas 50 grãos d'esta

substancia sem algum proovito, vindo-se depois na necessidade de reforçar as membranas; que Mo. R. Lill chegou a dar 7 onças em curto espaço de tempo sem ser melhor succedido, etc.

Estes factos, e outros muitos que eu podia apresentar, que provam a sua inefficacia em muitos casos, e aquelle accidente da morte do feto, que, como ja disse, tem seguido algumas vezes a sua administração, levam-me a tirar a seguinte conclusão — que a cravagem do ventre não pode nem deve servir como methodo geral para provocar o parto prematuro artificial, e que devemos recorrer aos meios directos ou mechanicos, de que se compoõe a segunda classe, até que novas observações mais exactas venham mostrar a innocencia e a maior efficacia d'esta substancia.

Os meios que constituem a segunda classe, são — 1.^o Manipulações externas — 2.^o Decollamento do segmento inferior do ovo — 3.^o Tampão vaginal — 4.^o Forção das membranas — 5.^o Dilataçõ do orificio uterino.

Manipulações externas. Aconselhadas pelo professor d'Outre-mer, e as quaes Mitgen juntava a excitação directa do collo por meio d'um ou muitos dedos, as manipulações externas consistem em fricções muitas vezes renovadas sobre a parte anterior do ventre, no lugar que corresponde ao fundo do utero. Propostas para a provocação do parto prematuro, estas manipulações tem sido, e são ainda hoje justamente abandonadas: a irritação, que ellas produzem, he muito fraca e de curta duração, e por consequencia insufficiente para promover a prompta e segura contração do utero.

Decollamento do segmento inferior do ovo. Recomendado por Hamilton, e consistindo na introdução d'um dedo ou d'uma sonda romba no orificio uterino, levando-o mais acima possibile d'este ponto, sempre entre as membranas e a superficie interna do utero, o processo em questão, destruindo as adherencias d'aquellas e d'este, tem tido a

mesma sorte do precedente; porque, alem de ser impraticavel em muitos casos pela elevada situacao do utero, que apenas permite tocar o dedo, elle não basta para provocar as contracções e consecutivamente o parto, sendo até de presumir, que nos casos bem succedidos, que o seu author refere, a irritação produzida pelo dedo ou pela sonda tivesse n'isso maior parte, que o proprio. Descolhamento: afoia isto, o collo do utero não he sempre tam molle, e seu orificio tam dilatado no 8.º mez, que admitta a franca introduccão do dedo ou da sonda.

Tampão vaginal. Semelhante ao tampão empregado nos casos d'hemorrhagias graves do utero, e consistindo por consequencia na introduccão na vagina de bolhas de fioz em bruto untadas de ceroto, a primeira das quaes se prende uma linha para favorecer depois a sua extracção, o tampão vaginal foi proposto por Schoeller em 1839 para provocar o parto prematuro artificial. - Empregado com o fim illicito de promover o abortamento; este processo parece ter sido familiar aos Gregos e Romanos; e no Oriente, onde não são prohibidas estas manobras anti-sociaes, ainda d'elle se faz uso habitual. Schoeller serviu-se de tampão ordinario, o qual renova todos os dias até que o trabalho se tenha francamente declarado: elle conta ja 6 casos bem succedidos; porém n'um d'elles, segundo diz Jacquemier o parto só se effectuou no 6.º dia, e n'outro ao 8.º, o que prova, que este meio, sendo pouco activo, e por tanto pouco prompto os seus effectos, ha-de fallar muitas vezes, ou quando não ha-de determinar o parto, porém se depois de ter irritado muito as partes genitales: além d'isto elle não offerece vantagens algumas reais sobre os methodos da perforação das membranas e o da dilataccão do collo uterino.

Por estes motivos não tem este processo sido, nem ainda hoje he seguido pela maioria dos praticos: todos concordam em remetê-lo ao silencio, e em considera-lo como applicavel somente para aquellos casos excepcionaes, em que qualquer d'estes ultimos methodos seja difficil ou impraticavel.

Perforação das Membranas. He este o methodo mais antigo, o unico de que por muito tempo se serviram os parteiros, e o que ainda hoje he geralmente seguido em Inglaterra: foi d'elle que Accoussay lançou

mão, quando pela primeira vez praticou o parto prematuro artificial. Este opera-se por dois processos: - no primeiro propõe-se o operador a penetrar as membranas na parte mais declive do ovo, na mais próxima e correspondente ao collo do utero - no segundo, he a cetera allura, na parte mais elevada d'este orgão. Bastantes modificações he tem sido feitas pelos authors, porem consistindo ellas somente no maior ou menor comprimento, na maior ou menor curvatura, e na forma que se deve dar ao instrumento, não passando por tanto de simplicés variedades de processos, não merecem que d'ellas se faça menção especial - uma canula qualquer, armada d'um trochaer, pode servir, com tanto que ella offerença bastante curvatura para se accommodar ao eixo de encaucção, e bastante comprimento para attingir o collo do utero no primeiro dos processos indicados, e o fundo d'este orgão no segundo; por consequencia descreverei somente o primeiro processo, o mais antigo, aquelle que Clarke praticava, e o segundo, mais moderno - o de Melissner.

Processo de Clarke. Escolhido o instrumento, e collocada a Mulher como na versão, ou em pé, o parteiro introduz dois dedos da mão esquerda na vagina até a parte posterior do collo do utero, que firmo, ou a anterior, se o julgar conveniente; sobre estes condúz o instrumento empunhado com a mão direita até ao orificio utero-vaginal, fazendo-lhe percorrer lentamente a cavidade do collo até tocar as membranas, do que será advertido pela falta de resistencia: depois penetra estas ultimas fazendo avançar a haste um pouco além da canula, e com circumspeccão para não ferir o feto. Quando os dedos não poderem attingir o collo do utero servir-nos-hemos d'um speculum.

Este processo, sendo mais seguro que os precedentes, porque o corrimento das aguas occasiona necessariamente a retracção do utero, e mais cedo ou mais tarde as dôes, e sendo mais facil e menos doloroso para a Mulher, offerce com tudo bastantes inconvenientes para se fazer renunciado dos parteiros: a existencia do feto he compròmettida, porque a manifestação das dôes não seguindo

De perto a evacuação das aguas, demorando-se ás vezes duas, tres, e mesmo quatro dias, e a dilatação do collo sendo muito lenta, deiva n'este intervallo o feto de ser protegido pelo liquido amniótico, e fica directamente submettido á pressão das paredes uterinas retrahidas, donde pôde resultar a compressão do cordão umbilical, e a consecutiva interrupção da circulação tam necessaria á sua conservação: a placenta pôde tambem ser descollada em parte, e d'aqui a manifestação dos accidentes, que lhe andam annexos, etc.

Processo de Meissner. Invenção e proposto com o justo fim de evitar os tristes resultados, que, como acabei de referir, acompanhavam a rapida evacuação das aguas, o processo de Meissner consiste em punccionar o ovo, não na sua parte mais declive, porém sim na mais elevada. Este Author emprega para este fim uma sonda ordinaria de 12 pollegadas de comprimento, e linha e meia de diametro, aberta em ambas as extremidades, curva, e com dois cabos, um rombo, que deve occupar a sonda no acto da sua introduccão, outro ponte-agudo, que substitue o primeiro no momento da punccão. — De joelhos diante da mulher elle introduz a sonda no collo do utero, e fazendo-a caminhar entre as membranas e a face posterior e interna d'este orgão, chega á parte superior do ovo, onde imprimindo alguns movimentos á sonda para se certificar, que o botão não possa sobre a placenta, elle tira o primeiro cabo, e o substitue pelo segundo, com o qual perfura as membranas, levando a parte inferior do instrumento contra o perineo. Operada a punccão, Meissner tira a haste, e deiva correr pela canula a quantidade de liquido sufficiente para excitar as contrações.

Este ingenhoso processo offerece sem duvida immensas vantagens sobre o de Clarke; porque permite mais a conservação das aguas, e mudar a apresentação do feto nos casos pouco favoraveis, em que esta seja viciosa: o seu Author conta já 14 casos bem succedidos; todavia elle expõe a ferir não so as partes da Mãe, mas tambem o filho, e afora isto demanda muita habilidade e destreza de para se tornar o methodo ordinario para outro, que não seja o

do Author

Dilatacao do orificio uterino. Querendo evitar os perigos a que o feto se achava exposto pela perforacao das membranas segundo o methodo antigo, lembaram-se os parteiros de promover as contracções do utero conservando no interior do collo d'este organo um corpo estranho, que obras se ao mesmo tempo como irritante e dilatador mechanico. Hodge foi o primeiro que teve esta feliz lembranca, e o processo da dilatacao gradual, que conserva o nome d'este Author, merece o assentimento geral, e a meu ver deve continuar ainda hoje a recebe-lo, tanto pela sua maior efficacia, como por ser o mais facil e o menos arriscado.

Para o operar, servem-se os parteiros d'um cone d'espunja preparada de 2 a 3 polegadas de comprimento, e largo duas linhas no apice e 3 a 4 na base, que introduzem no collo do utero, e ao qual prendem uma linha bastante comprida para favorecer a sua contracção logo que o trabalho se manifesta francamente. Um ou dois dedos introduzidos precariamente na vagina, e levados até a parte posterior do collo servem de conductor ao cone, o qual unido em ciroto, e mantido por sua base com uma pinça curva d'acris, devera ser mettido até a metade de seu comprimento, ou até que a base do indicador, que tem de o impedir, toque o nivel dos grandes labios; um tempo de fios, ou uma pedaco d'espunja preparada do tamanho d'um ovo, collocado na vagina, e por cima de tudo uma atadura em T manteram o cone e impediram a sua subida. — Quando se encontrar alguma difficuldade na introduccao do cone, como pode acontecer nas primiparas e na elevada situacao do utero, e mesmo que não se dê uma ou outra d'estas circumstancias, para maior facilidade, servir-nos-hemos da pinça dilatante de M. M. Munsch e M. Ende, ou d'um speculum: e se as contracções uterinas se não declararem após a introduccao do primeiro cone, substituir-se-ha este por outro de maiores dimensões, até que ellas apparecam sufficientemente energicas.

Este methodo deve ser empregado de preferencia, não só ao methodo da perforação das membranas, mas tambem a todos os outros, que se devem servir para completar sua acção, quando ella for insufficiente: porquanto a esponja preparada, imbebendo-se dos fluidos segregados na face interna do orificio uterino, e parte superior da vagina, augmentando por consequencia de volume, obriga o collo a dilatar-se, e desenvolve ao mesmo tempo uma irritação permanente, progressiva, regular, e sustentada pela pressão do tampon vaginal, e não demanda o emprego de instrumentos que exijam mais ou menos habito e dexteridade: a irritação que ella produz determina logo as contracções uterinas, e um trabalho, que se approxima o mais possibile do parto natural; — o collo entre-abre-se e desfaz-se, mucozidades e viscosidades sanguinolentas lubrificam a vagina — as membranas descolham-se — o sacco das aguas forma-se, e sendo preciso mudar a apresentação do feto não se encontram as difficuldades dependentes da retracção do utero. — De mais, sendo a expulsão menos subita fica a mulher mais subtraída á inercia do utero, ás hemorrhagias, ás syncopes e convulsões, e ha a vantagem de recorrer a qualquer dos outros meios, quando as contracções se não desenvolvam francamente, devendo ensaiar-se primeiro as Manobras d'Antrepoint e o methodo d'Hamilton, e depois mesmo o processo de Clarke, porque já então se não corre o risco de ferir os orgãos uterinos, origem tam frequente dos accidentes, que seguem o parto provocado pela punção.

Conclusão

De tudo o que precede concluirei em rezumo, que o methodo da Dilatação deve ser geralmente preferido, porisso mesmo que preenche melhor, que algum dos outros, os quezitos, que, como atraz deixo dito, devem prejudicar a escolha do methodo ou processo operativo; todavia, ainda que as vantagens que elle offerece sejam reaes, não devem

nunca servir de proscrever qualquer dos outros d'uma maneira absoluta, porque, supposto elles não possam ser applicados d'um modo geral, podem se-lo, já como auxiliares, já para aquelles cas-
os excepcionaes, em que o methodo de Héluge seja difficil ou impra-
ticavel. He assim, que a craseagem do centro serve muito bem para
favorecer a prompta terminação do parto, quando, depois de ter come-
çado o trabalho, este seja lento pela fraqueza e irregularidade das
dores: o mesmo se pode, ^{das} manipulações externas, e das fricções di-
rectas sobre o collo do utero. — O Fâmpião não deve ser remettido ao
silencio; basta para isto não ter logar a parte que elle toma na
acção da esponja preparada no methodo de Héluge. Finalmen-
te, a perforação das membranas, principalmente a operada se-
gundo o processo de Hollisner, offerece bastantes vantagens so-
bre todos os methodos, e rivaliza com o da dilataçãõ; elle precisa
somente d'uma experiencia mais longa: pode-se dizer, que se
elle não he ainda hoje empregado como methodo geral, he pela
difficuldade que ha em manjar bem e seguramente o instru-
mento, de que com tanta destreza se tem servido o seu inventor.

Fin.

Proposicoes.

1.^a = Existe uma membrana mucosa, que forra a superficie interna do utero.

2.^a = A mãe, que não oferece os peitos para nutrir seu filho posterga as leis da natureza, quando o faça sem graves e poderosas razões.

3.^a = O efeito dos medicamentos depende, não so de sua natureza, mas tambem do estado de vitalidade de dos orgaos, a que são applicados.

4.^a = O diagnostico he a parte mais importante para a therapeutica racional.

5.^a = Na operacão da fistula lacrimal o processo de Dupuytren deve ser geralmente preservado.

6.^a = A Hemoptysia nem sempre he signab pathognomonic da tísica pulmonar.

